

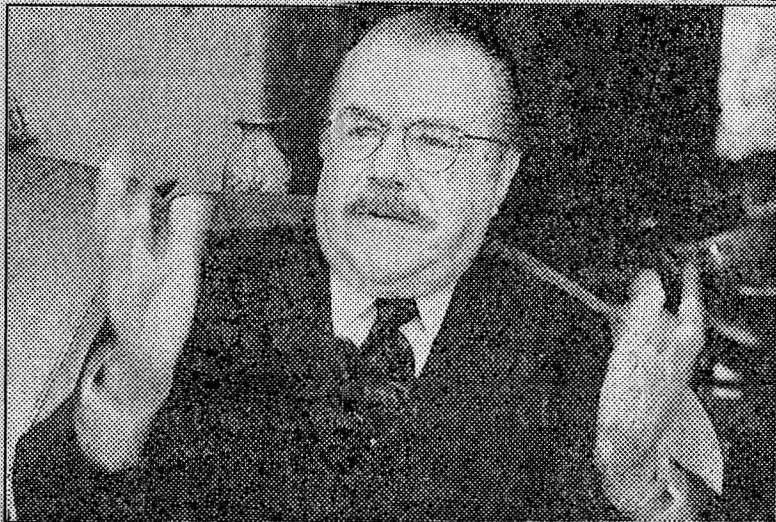
País já fechou 11 acordos com credores

Masao Goto Filho/AE

O Brasil já fechou 11 acordos para pagamento de sua dívida externa com a comunidade financeira internacional. Apresentou igual número cartas de intenções ao FMI e não cumpriu as metas de nenhuma. Mesmo assim, pouco tempo depois da moratória brasileira de fevereiro de 1987, o País conseguiu reaver alguma credibilidade com os agentes financeiros estrangeiros. Mas, os acordos pós-moratória previam refinancimentos de juros atrasados e não tiveram como contrapartida entrada expressiva de recursos externos para uma economia em crise.

Em setembro do ano passado, a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado decidiu estudar todos os acordos já firmados e o resultado foi inquietante. De 1983 a 1992, o Brasil já havia pago apenas de juros US\$ 130 bilhões, quase o equivalente ao total de sua dívida, calculada em US\$ 135 bilhões. A Comissão do Senado, com base em relatórios do Banco Central, concluiu que o Brasil enviou ao Exterior US\$ 67,6 bilhões a mais do que recebeu nesses dez anos.

Depois da moratória do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, ainda no mesmo ano, em 1987, o ministro Luiz Carlos Bresser Pereira retomou as negociações. Bresser suspendeu a moratória e firmou um acordo provisório para pagar atrasados de US\$ 3 bilhões. Em 1988 houve refinanciamento da dívida de US\$ 61 bilhões com bancos. Um ano depois, houve nova suspensão



José Sarney decretou a moratória em fevereiro de 1987

de pagamento, inclusive com o Clube de Paris, para proteger reservas.

Com o fim do governo José Sarney, os bancos cobraram, em 1990, juros atrasados de US\$ 3,5 bilhões.

Neste mesmo ano, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, retomou negociações com credores e com o FMI e apresentou a 10ª carta de intenção. Márcio Marques Moreira assumiu o Ministério da Fazenda e tentou novamente negociar com o FMI. O novo ministro foi o autor da 11ª carta de intenção com previsão de inflação inferior a 10% ao mês.

Vários acordos ocorreram em 1992, na gestão Márcio, que previam remessa de US\$ 14 bilhões para o FMI, para os bancos privados e para o Clube de Paris, até 1994.

Em 1993, Paulo Haddad renegociou a dívida com a Suécia e o Japão e voltou a negociar com o FMI. Em maio do ano passado, o governo brasileiro e o comitê assessor dos bancos credores emitiram nota conjunta anunciando entendimento em torno de dívida de US\$ 37 bilhões do Brasil com 700 bancos estrangeiros.

SÓ EM
JUROS PAÍS
PAGOU US\$
130 BILHÕES